

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA, ESCOLA E DO MEIO SOCIAL NA EDUCAÇÃO.

THE INFLUENCE OF FAMILY, SCHOOL AND SOCIAL ENVIRONMENT ON EDUCATION.

Thaissa De Oliveira Pacheco De Carvalho

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Professora do Centro Universitário São José.

RESUMO

Este estudo objetivou entender a influência da família, escola e do meio social na educação, bem como analisar o papel de cada um na vida da criança e em sua educação. Conceituando a função da instituição escola e sua influência na vida do educando e a extensão da interferência inerente ao meio social na educação, sendo o mesmo um grande indicador da proposta pedagógica que será ofertada para o educando e por fim estabelecer medidas a fim de solucionar as dificuldades encontradas entre a criança e sua família, escola e meio social. Para o desenvolvimento do estudo, a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, onde sua finalidade para a apresentação de resultados será a Pesquisa Qualitativa. Contudo para o apoio a discussão do grupo de conceitos e ideais, também foi empregada a Pesquisa Bibliográfica e o Estudo de Documentos, onde realizou-se uma entrevista com responsáveis legais de criança e adolescente em fase escolar, através de um questionário composto por 11 perguntas, relacionadas com o tema em discussão. Concluindo-se através dos estudos realizados e questionário aplicado, que tanto a família como a escola precisam caminhar ajustadas, atentando-se para a realidade uma da outra. A família observando os valores e concepções pedagógicas, com o intuito de atender a demanda da junta pedagógica. E a escola, consciente do seu papel formador e continuamente ajustando-se as mudanças da sociedade para acolher cada família com dignidade e respeito. Tornando o meio social um ambiente propício e justo para a formação de cada indivíduo que serão os futuros adultos da sociedade.

Palavras-chave: família, escola e meio social.

ABSTRACT

This study aimed to understand the influence of family, school and social environment on education, as well as to analyze the role of each one in the child's life and education. Conceptualizing the role of the school institution and its influence on the student's life and the extent of interference inherent to the social environment in education and finally establishing measures in order to solve the difficulties encountered between the child and his family, school and social environment. For the development of the study, the methodology used was exploratory research, where its purpose for presenting results will be Qualitative Research. However, to support the discussion of the group's concepts and ideals, Bibliographic Research and Document Study were also used, where an interview was carried out with the legal guardians of children and adolescents in school. Concluding through the studies carried out and applied questionnaires, that both the family and the school need to walk adjusted, paying attention to the reality of each other. The family observing the pedagogical values and concepts, with the intention of meeting the demand of the pedagogical board. And the school, aware of its formative role and continually adapting to changes in society to welcome each family with dignity and respect. Making the social environment a conducive and fair environment for the formation of each individual who will be the future adults of society.

Key-words: family, school, social environment.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo ou as grandes transformações da atualidade, nos alcança através de uma enxurrada de novos conceitos. Muitos são usados como referência ou base para o nosso cotidiano, pois exercem alta influência na vida do indivíduo. A fase da infância, onde elementos importantes estão em formação, com a finalidade de unir a personalidade ao caráter do futuro cidadão, as crianças do presente, diante de todas as transformações da sociedade, ganharam um olhar esperançoso como gestoras de um futuro melhor e mais saudável. Sendo a “educação” considerada um meio direto, para o alcance de tais perspectivas e cabe analisar de forma precisa, os meios que compõem e geram resultados nesse cenário. São a família, a escola e o meio social, que estão interligados diretamente e mais despertam a atenção no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dos diversos processos da construção de aprendizagem, que vêm se modificando de acordo com a sociedade, os elementos família, escola e meio social devem entrosar-se constantemente para a formação, de uma criança bem nutrida socialmente. Os papéis dos gestores familiares foram alterados de acordo com as necessidades cotidianas: as mulheres ganhavam o mercado de trabalho e os filhos foram mais cedo para a creche e a escola. Foi nessa transição que começou o distanciamento da família com o ambiente escolar e o surgimento de alguns problemas, uma vez que os pais estão mergulhados em uma pesada rotina de trabalho, que começa antes de saírem das suas casas e termina bem depois de chegarem. E conseqüentemente, a questão norteadora deste artigo é o seguinte questionamento: Qual a influência da família, da escola e do meio social na formação escolar do aluno? O resultado final, sendo ele positivo ou negativo, aparecerá na sociedade, quando nossas crianças estiverem na transição da adolescência para a idade adulta.

O artigo em questão tem como objetivo geral examinar a problemática das relações do indivíduo, durante a sua formação escolar e o meio social. Analisando teoricamente as mudanças da sociedade, que abrangem diretamente essas três vertentes que estão sendo discutidas. Considerando que estão interligadas na vida escolar de um aluno, desde o primeiro contato com a escola até o final de sua caminhada educacional. Foi refletido acerca de que família/ escola/ meio social produzem resultados sólidos as suas crianças, adolescentes e até mesmo adultos, quando ajustados de forma responsável e consciente. E destaca por objetivos específicos: Analisar o papel da família, escola e meio social na vida da criança e em sua educação; Avaliar as conseqüências da ausência da família na vida escolar e social da criança; Conceituar a função da instituição escola e sua influencia na vida do educando. Identificando a extensão da interferência inerente ao meio social na educação; Estabelecer medidas a fim de solucionar as dificuldades encontradas entre a criança e sua família, escola e meio social.

O tema em questão, tem a justificativa de refletirmos acerca do distanciamento da família nas relações escolares e um meio social que indica a estrutura educacional recebida. Com a demanda de ser observada atentamente, para projetar a melhoria a longo prazo na formação escolar. Tendo por foco, o estudo de cada contexto individualmente, englobando um período significativo da educação e das mudanças no seio familiar e em seu meio social de inserção.

Sendo assim, o teor deste artigo, tem como relevância uma alusão aos membros da gestão escolar, em estudos de caso para solucionar questões individuais de família x escola. Da mesma forma, conduzir um esclarecimento aos tópicos significativos em reuniões de responsáveis, onde coletivamente exista um histórico de ausência apreciável. Contribuindo quanto a demanda constante de adaptação do Currículo Escolar. Além disso, possibilitar de forma igualitária, uma contribuição expressiva, referente a estrutura educacional e sua relação com o meio social ao qual o aluno está inserido. Abrangendo de igual forma, membros de ONGs e Projetos sociais voltados para a educação em geral.

Os questionamentos em discussão como tema do artigo, retratam a hipótese em que a família é e sempre será o primeiro contato do indivíduo com a sociedade, onde se aprende as primeiras regras de conduta. Sendo a escola, o segundo contato mais importante, pois através dela acontece a sua socialização direta com os outros indivíduos, fora do seu seio familiar. E ambas as comunidades, são de extrema importância ao aluno e precisam desempenhar boa comunicação e entendimento coerentes a realidade de seus papéis. Executando suas obrigações com seus filhos e alunos, a fim de que o meio social não se torne comumente, uma via de regras para desinteresse ou omissão durante a sua caminhada escolar.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com o intuito de abordar aspectos importantes sobre o tema, de forma contextualizada. Discorrendo sobre as mudanças da hierarquia familiar ao longo da história. Com o propósito de relacionar, o peso que exerce o papel da escola e do meio social na vida escolar do aluno.

Baseando-se para tal estudo, em livros e artigos de revisão sobre os tópicos que levam a discussão do tema central. E a fonte de pesquisa secundária, foi aplicada como meio de consulta para o desenvolvimento do artigo. Possibilitando a exploração das ideias de outros autores conceituados na área da educação e da sociologia, para uma perspectiva explícita de resultados.

A finalidade da apresentação de resultados do estudo, será a Pesquisa Qualitativa. Tendo em vista, que foi discutido conceitos e ideias, tanto de forma individual, quanto contextualizada sobre a questão norteadora do artigo. Contudo, para que houvesse a discussão desse grupo de conceitos e ideias, houve a necessidade da Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Documentos, como uma das formas de apresentação de resultados. E realizada uma entrevista com responsáveis legais de crianças e adolescentes em idade escolar. Para que acontecesse um cruzamento do material recolhido nas entrevistas e o estudo de documentos analisado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os autores escolhidos para fundamentar este artigo são: Durkheim (2007), Vygotsky (1995), Tereza Perez (2019), Piaget (1973), Karem Cristine Pirola Narimastu (2022). Início as citações para a fundamentação teórica, com o autor David Émile Durkheim, que foi um sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. Nasceu em Épinal, região de Lorena na França. Estudou no Liceu Louis Le-Grand e na Escola Normal Superior de Paris, instituições tradicionais francesas. Sua contribuição para este artigo, são devido as suas teorias sociológicas voltadas para o estudo de fatos sociais e a sua consciência coletiva.

“A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular”. (DURKHEIM, 2007, P. 53-54)

A educação sempre será repassada para a criança, seja pela família, escola ou meio social que interage. Cada uma irá desenvolver suas especificidades, contudo, seus níveis intelectuais. Conjunto de regras morais e políticas são diretamente influenciadas pelo contexto social ao qual o indivíduo pertence. Guiando as fases do seu desenvolvimento social e conseqüentemente toda a sua vida escolar.

O psicólogo e pensador Lev Semenovitch Vygotsky, foi de grande importância quanto ao desenvolvimento intelectual das crianças. Ele nasceu na cidade de Orsha, capital da Bielorrússia. Até os 15 anos, sua educação foi domiciliar através de tutores particulares. Formou-se em Direito, na Universidade de Moscou e estudou Literatura e História paralelamente na Universidade Popular de Shanyavsk. Suas considerações sobre aprendizado e a importância da interação social, serão agregadas de forma positiva ao tema do artigo. Através de sua linha de pensamentos, conclui-se que o indivíduo evolui em seu aprendizado, quando acontece o contato do que tem internalizado com os estímulos e experiências em seu convívio social.

“ Vygotsky ressalta que os fatores biológicos tem preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. Aos poucos as interações com seu grupo social e com objetos de sua cultura passam a governar o comportamento e o desenvolvimento do seu pensamento.” (REGO, 1995, p.59)

Para Vygotsky a interação da criança com o seu meio ao longo dos anos, tem uma grande influência na sua formação. Diante dessas observações, percebemos isso com clareza no ambiente escolar. O indivíduo é diretamente influenciado pela sua interação social e a própria escola também recebe essa gama cultural e social da sua localidade

e público alvo. Viabilizando uma troca progressiva, que dependerá exclusivamente de todos os participantes envolvidos, para resultados satisfatórios de ambos os lados.

A diretora – presidente da Comunidade Educativa CEDAC, está intimamente ligada a projetos de educação continuada, para educadores de todo o país. Participou ativamente em publicações de grande significado para gestores e diretores, com foco em políticas públicas educacionais, práticas pedagógicas para entender, criar e revisar o PPP. E uma extensa contribuição pedagógica, sendo a última o livro utilizado como referência neste artigo em conjunto com 9 autores. Os assuntos abordados neste livro, são pertinentes ao tema escolhido, pois tratam de uma narrativa sobre a comunicação da família com a escola. Apontando de forma expressiva o contexto das escolas e famílias e suas mudanças ao longo do tempo. Como também propostas sugestivas, para um diálogo melhor dessas comunidades tão importantes para a formação integral de um indivíduo.

“Ao matricular-se na escola, cada estudante leva consigo as circunstâncias sociais e econômicas de seu contexto familiar e social. Assim, aqueles cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio a sua carreira acadêmica, vivem uma experiência mais significativas com seus filhos sobre as atividades escolares, participam dos eventos, as reuniões e da vida escolar, e valorizam os sonhos dos alunos/filhos. O que podemos fazer, porém, com os estudantes que vivem em lares que os pais são ausentes ou dirigem-se a eles com expressões depreciativas, nas quais começam a acreditar de tal modo que suas ações passam a confirmar esses julgamentos. (PEREZ et all, 2019, p.36)

O ambiente escolar, como também a vida familiar ao mesmo tempo que estão interligados, cada indivíduo vivência de forma única e particular. Na convivência em comum, a equipe escolar, precisa está apta, para lidar com todos os tipos de família. Acolhendo e também estimulando quando necessário. Em um amparo constante, onde em algumas situações irá além do pedagógico.

Jean Piaget, foi um grande revolucionário dos conceitos que permeavam a inteligência infantil. Nasceu em Neuchâtel na Suíça. Formado em Ciências e com o título de doutor, estudou na Universidade de Neuchâtel. Ao mudar-se para Zurique, estagiou em uma clínica psiquiátrica. Possuía grande interesse pela mente humana, e no ano de 1919 em Paris, estudou psicopatia e psicologia simultaneamente em Sobornne. Paralelos a esses estudos, estagiou no hospital psiquiátrico de Saint`Anne e estudou lógica com Andre Lalande e Léon Brunschvicg. Seus estudos e teorias incorpora a este artigo uma parte fundamental, que são os estágios do desenvolvimentos da criança até a adolescência. Onde serão interligados com as suas relações familiares, escolares e sociais. Atendendo as demandas necessárias e ajustando as cobranças e solicitações para as fases em questão. Evitando os excessos e aproximando os pais da vida escolar de sus filhos, com uma perspectiva bem próxima do real em relação ao esperado do seu desenvolvimento.

“Em primeiro lugar, os pais existem na mesma forma que todas as outras coisas: há pais

excelentes, mas também os há menos bons, contra a vantagem dos quais é vantajoso que se possa proteger a criança. Existem os inteligentes e bem informados, mas existem igualmente os poucos dotados e retrógrados, que haverão de exitar por exemplo em consultar um médico ou seguir seus conselhos em caso de moléstia, e aos quais não se deverá falar em, em se tratando de educação, nem de psicólogos e nem de pedagogia moderna...A questão está em como saber atuar em relação aos pais deste último tipo (...)
(PIAGET, 1973, P.55)

Em todos os tipos de relação, a comunicação clara e direta sempre será algo importante. Contudo, a forma como essa comunicação será feita é de extrema importância, a junta pedagógica precisa ser multifacetada para abranger a esses diversos tipos de pais e suas diferenças. Para tanto, os pais precisam estar inseridos no ambiente escolar e a escola mostrar-se receptiva a isso. Envolvendo seus olhares com atenção para as fases de seus filhos. Obtendo seu apoio, para uma realização efetiva das suas propostas pedagógicas.

A autora Karem Cristine Pirola Namaristu, formada em Agronomia, Mestrado e Doutorado pela Unesp Campus de Ilha Solteira. Graduada em Pedagogia, Pós Graduação Lato Sensu em Docência no Ensino Técnico e Superior e Agricultura Orgânica. Atua como docente do Centro Paula Souza – Educacional de Andradina, juntamente com mais 3 autores, escreveram o livro com assuntos pertinentes ao artigo em questão. Portanto o conteúdo será relevante, pois trata-se da análise dos relatos de uma intervenção pedagógica realizada no EMEF Leonor Salomão, com o intuito de averiguar a relação escola e família. Visando captar as dificuldades existentes de ambas as partes e propor as intervenções necessárias.

A escola dos dias atuais, traz consigo um compilado de funções, onde muitas não são pertinentes ao seu papel central, que é o da transmissão de conhecimento, Assim sendo, a comunidade escolar vem dividindo o seu currículo com abordagens que deveriam ser desenvolvidas no seio familiar. Contudo, para uma efetiva convivência, precisam ser discutidas no âmbito escolar, sobrecarregando o andamento do currículo escolar e conseqüentemente ocasionando conflitos na relação entre pai e escola devido a demanda das cobranças.

O PAPEL DA FAMÍLIA, ESCOLA E MEIO SOCIAL NA VIDA DA CRIANÇA E EM SUA EDUCAÇÃO

O papel da família, escola e meio social na vida da criança e em sua educação.

O ser humano como um ser racional, logo ao nascer é inserido ao seio familiar. As famílias e seus integrantes são produtos do seu meio social, independentemente de serem numerosas ou menores. Ou ainda que sejam mais próximas ou afastadas, os hábitos, costumes e principalmente a educação dá-se através do convívio familiar. DURKHEIM, Emily (2007,págs.14 e 15) ressalta que o ser humano está em constante formação pela convivência familiar e tudo aprende desde seu o nascimento

Mas, porque isso se dá, necessariamente? Dá-se, porque, em cada um de nós, pode-se

dizer, existem dois indivíduos, os quais, embora não possam materialmente ser separados apresentam-se à análise bem distintos. Um se compõe de todos os estados mentais que não se referem senão a nós mesmos e aos fatos de nossa vida pessoal; é o que poderíamos chamar o “ser individual”. O outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos, que exprimem em nós não a nossa personalidade, mas o grupo, ou os grupos diversos, de que fazemos parte;

Sendo assim a primeira função da família, além dos cuidados com a integridade física do indivíduo, é a inserção do mesmo na sociedade. Incumbindo-se da sua formação moral, de sua interação com as normas e leis vigentes em seu meio. Garantindo que além de ser um indivíduo com sua personalidade e convicções, precisará aprender a ser um ser social e para a sociedade. DURKHEIM, Emily (2007, pág.15) alega que seria quase impossível o homem viver em sociedade sem o conjunto de características que forma a civilização:

Sem a civilização, o homem não seria o que é. Pela cooperação e pelas tradições sociais é que o homem se faz humano. Sistemas de moral, línguas, religiões, ciências - são obras coletivas, produtos sociais. Ora, é pela moral que o homem forma em si a vontade, que governa o desejo; é a linguagem que o eleva acima do domínio da sensação.

Ao longo do crescimento da criança e após o domínio da linguagem, começa a surgir a necessidade dessa interação com os grupos sociais. Algumas crianças antes mesmo de dominarem a linguagem, pois os pais necessitam dos cuidados de uma creche ou uma cuidadora onde a criança terá contato com uma outra família durante algumas horas do seu dia. E em alguns casos, dependendo da condição financeira, uma babá particular. Essa última condição, é a que menos altera a realidade social da criança, pois não muda o seu ambiente. Contudo, todas as outras formas já começam a mudar o cenário social da criança, que antes tinha somente contato com os moradores da sua casa. E a mudança significativa acontece, quando ocorre o ingresso na escola. DURKHEIM, Emily (2007, pág.17) “A educação é um coisa social, isto é, coloca em contacto a criança com uma sociedade determinada, e não com a sociedade in genere” A escola surge como um ambiente muito novo, tanto para a criança como para seus tutores diretos. O acesso a escola e o seu universo de novidades, em primeiro momento traz o choque da separação do ambiente familiar, ainda que seja poucas horas e a saída da zona de conforto para o aprendizado de coisas novas. Com a criação do vínculo a comunidade escolar e a confiança que o indivíduo começa a construir com todos a sua volta, inicia de fato o papel da escola: a socialização e a educação pedagógica. Em poucas palavras “a educação é a socialização da criança.” Totalizando a função principal da escola, observaremos as duas principais vertentes: a formação moral e pedagógica. As duas bases caminham sempre juntas e precisam ser adequadas com as expectativas da família em relação a escola, pois as mesmas são norteadas pela sua classe social e convicções. DURKHEIM, Emily (2007, pág.49) afirma que: “Com efeito, num certo sentido, podemos dizer que há tantos diferentes tipos de educação como meios diferentes nessa sociedade.” Baseando-se nessas duas vertentes, que a escola têm o foco principal em desenvolver e da forma mais próxima a

realidade familiar do seu público, será ressaltado o papel do meio social na vida da criança e a sua devida importância ao longo do seu desenvolvimento. Entende-se por meio social, todas as comunidades ao qual o indivíduo está inserido. Cada uma funcionando de acordo com as suas regras e normas de conduta que atendem às suas necessidades. Logo assim, um indivíduo ao nascer, prontamente possui contato com seu meio social e ao longo do seu desenvolvimento enraíza as características de seu meio e conseqüentemente as reproduz. E essa reprodução em sociedade, é um dos pontos mais importantes, senão o de maior relevância, quanto ao peso do meio social na vida da criança e em sua educação. DURKHEIM, Emily (2007, pág.52) explícita a idealização da educação esperada de seus indivíduos:

(...)cada sociedade tem um certo ideal de homem, do que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual, como do físico ou moral; que este ideal é, em certa medida, o mesmo para todos os cidadãos; que a partir de um certo ponto se diferencia consoante os meios particulares que cada sociedade compreende no seu seio. É este ideal, ao mesmo tempo uno e diverso, que é o polo da educação. Ela tem, pois, por função suscitar na criança: 1º Um certo número de estados físicos e mentais que a sociedade à qual pertencem considera não deverem estar ausentes de nenhum dos seus membros; 2º Certos estados físicos e mentais que determinam grupo social (casta, classe, família, profissão) considera igualmente que se devem encontrar em todos aqueles que o formam. Assim, é a sociedade, no seu conjunto, e cada meio social particular, que determinam este ideal que a educação realiza.

A convergência da família, da escola e do meio social, permite analisar o quanto são essenciais para um indivíduo em todos os momentos da sua vida e excepcionalmente durante a idade escolar. Pois nessa fase serão consolidados seus conceitos morais e as bases intelectuais que serão utilizadas e aperfeiçoadas ao longo da sua vida adulta.

A EXTENSÃO DA INTERFERÊNCIA INERENTE AO MEIO SOCIAL NA EDUCAÇÃO.

O meio social é um dos temas de extrema importância a serem discutidos na formação do indivíduo. Pois ele apresenta ao indivíduo, suas circunstâncias culturais e podemos também dizer intelectuais. O primeiro aspecto que determina essas circunstâncias, é a classe social segundo as condições econômicas. Pois evidentemente crianças inseridas em uma classe social média ou alta, vivenciam outros níveis culturais e intelectuais. apud REGO, Teresa Cristina, (1995, pág. 56) faz alusão ao que Vygotsky fala sobre a interação social:

Vygotsky atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento humano. Uma das mais significativas contribuições das teses que formulou está na tentativa de explicar (e não apenas pressupor) como processo de desenvolvimento é

socialmente constituído.

Contudo, ainda que o código de leis, moral e conduta sejam o mesmo para o convívio em sociedade e a determinação entre “certo e errado” a criança vivencia e aprende desde pequena com as pessoas e o seu ambiente de direta convivência. Segundo apud REGO, Teresa Cristina (ano 1995, pág.59) Vygotsky afirma que:

Desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos, que não só asseguram sua sobrevivência, mas também medeiam a sua relação com o mundo. Os adultos procuram incorporar as crianças à sua cultura, atribuindo significado às condutas que se formaram ao longo da história.

Atentando-se para a incumbência do meio social na vida da criança, em sua formação e desenvolvimento, considera-se igualmente importante na formação educacional. PIAGET (1973, pág 36) aponta como os costumes daqueles que estão em constante com a criança, faz toda a diferença pois e a partir dessa vivência que a criança aprende os comportamentos e conseqüentemente os reproduz em sociedade.

A diferença essencial entre as sociedades humanas e as sociedades animais decorre, ao contrário, do fato de que as principais condições sociais do homem – os meios técnicos de produção, a linguagem com o conjunto de noções cuja construção ela possibilita, os costumes e as regras de todo tipo – não vêm determinadas, já, do interior por mecanismos hereditários completamente montados, prontos a serem ativados ao contato com as coisas e com aqueles que estão por perto: essas formas de comportamento são adquiridas por transmissão exterior, de geração em geração, isto é, através da educação, e só se desenvolvem em função de interações sociais múltiplas e diferenciadas.

Foi observado que o meio social e a educação estão inteiramente ligados. Um começa a partir do nascimento e a partir do domínio inicial da linguagem e entendimento inicia-se o outro que é a educação através da escola. PIAGET (1973, pág.39) fala que o indivíduo a partir do momento que tem a maturidade biológica para internalizar aprendizados, precisa iniciá-los e com a ajuda de um ambiente exterior, além do seio familiar, que será a escola.

(...) todo indivíduo, garantido por sua natureza psicobiológica ao atingir um nível de desenvolvimento já elevado, possui além disso o direito de receber da sociedade a iniciação as tradições culturais e morais; e, é pelo contrário e muito mais aprofundadamente, afirmar que o indivíduo não poderia adquirir suas estruturas mentais mais essenciais sem uma contribuição exterior, a exigir um certo meio social de formação, e que em todos os níveis (desde os mais elementares até os mais altos) o fator social ou educativo do desenvolvimento.

Além do aprendizado pedagógico, a escola transmite a educação moral e intelectual. Ainda que não apareça explícita em conteúdos individualizados, mas, de forma embutida em conteúdos pedagógicos e principalmente na troca em conjunto com os demais indivíduos. PIAGET (1973,pág.41) remete a educação como o processo que resulta no sucesso ou fracasso do indivíduo em sua vida adulta:

Esse princípio é portanto o de que a educação não é uma simples contribuição, que se viria acrescentar aos resultados de um desenvolvimento individual ou espontâneo ou efetuado com o auxílio apenas da família: do nascimento até o fim da adolescência a educação é uma só, e constitui um dos fatores fundamentais necessários à formação intelectual e moral, de tal forma que a escola fica com boa parte da responsabilidade no que diz respeito ao sucesso final ou fracasso do indivíduo, na realização de suas próprias possibilidades e em sua adaptação a vida social.

Desta forma, para o pleno desenvolvimento da criança, depende o meio social e a escola, um sendo o complemento do outro, destacando expressivamente a escola, pois através do ambiente escolar ocorre a prática das relações. O sujeito está totalmente fora do seio familiar, onde convive com pessoas da sua família e que podem agir de forma parecida a ele ou aceitam certas atitudes que não serão aceitas em convívio geral. E neste ponto culminante entendemos a importância da interferência do meio social na educação. A necessidade da criança conviver com outras crianças, como também adolescentes com outros de faixa etária igual ou parecida para uma troca de experiências e aprendizado de conduta moral e social que serão alinhados e sistematizados pela escola. Sobre este aspecto que o sujeito precisa aprender a relacionar-se para conviver em sociedade e a educação é um dos meios essenciais para tal coisa. Apud REGO, Teresa Cristina (ano 1995, pág.71) ressalta que o aprendizado é a necessidade universal para o pleno desenvolvimento do indivíduo:

Nessa perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento:” o aprendizado pressupõe uma natureza específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (Vygotsky, 1984, p.99). Desse ponto de vista, o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas.

Adiante ao código de convívio social, o conceito pedagógico também é inerente ao meio social. A criança inicia seu desenvolvimento com os membros de sua família, porém são ampliados na convivência de outras mesma idade. Aos poucos aprimora a sua comunicação, até o momento do conhecimento dos signos convencionais e seu pleno domínio, para então galgar aos aprendizados mais complexos que demandarem a sua faixa etária. Para que isso aconteça, apud REGO, Teresa Cristina (ano 1995, pág.71) aponta tal necessidade:

Portanto, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza

num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Isto quer dizer, que por exemplo, um indivíduo criado numa tribo indígena, que desconhece o sistema de escrita e não tem nenhum tipo de contato com um ambiente letrado, não se alfabetizará. O mesmo ocorre com a aquisição da fala. A criança só aprenderá a falar se pertencer a uma comunidade de falantes, ou seja, as condições orgânicas (possuir o aparelho fonador), embora necessárias, não são suficientes para que o indivíduo adquira a linguagem.

Portanto, para a ligação do processo educacional desenvolvido nas relações escolares, que é inerente ao meio social, serão destacados a importância do aprender: os códigos de conduta de moral e social vigentes no meio que estão inseridos. E de maneira uniforme, os conceitos pedagógicos propostos em cada faixa etária. Tanto a conduta moral, social e os conceitos pedagógicos, estão interligados entre si, pois permitem que os indivíduos estejam minimamente preparados para o convívio em sociedade.

A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DO EDUCANDO.

Todas as instituições de ensino, trazem consigo uma grande responsabilidade. Dentre suas muitas funções, uma das principais, senão a primordial, é a formação do indivíduo para a sociedade. NARIMASTU, Karen C. P (2022,pág.10) salienta que:“No entanto é sabido que é na instituição escolar que a educação, de fato, se sistematiza. É na escola que as crianças e adolescentes se apropriam dos bens culturais e do saber produzido historicamente pela sociedade”. Diante da grandeza do seu papel para a formação do indivíduo, sua influência é igualmente extensa e importante. A criança desde o momento em que inicia a sua vida acadêmica, ainda que em tenra idade necessariamente encontra um ambiente escolar favorável para o seu amadurecimento e o apoio adequado da rede familiar. A família em todo o tempo precisa ser a base para o indivíduo, pois são laços permanentes. A escola, ainda que exerça uma grande influência, é uma frase transitória para o indivíduo. NARIMASTU, Karen C. P (2022,pág.11)

Guaresh(apud Macedo,1994), diz que a família é a primeira instituição social em que o indivíduo entra em contato em sua vida. A família o acompanha de certa forma, até a sua morte. Pode-se dizer que o principal papel da família é o de promover condições de sobrevivência e desenvolvimento emocional e cognitivo de todos os seus membros, durante toda a sua vida”

Todavia, os pais ou responsáveis antes de ingressarem seus filhos na escola, precisam conhecer a instituição de ensino, seus valores e seus métodos de ensino, seus valores e seus métodos de ensino. Nem todos os pais terão esse pensamento ou esse acesso direto a instituição ou a membros da direção ou coordenação. Porém, se houver o mínimo de conhecimento, para que haja um cruzamento de expectativas esperadas pelos pais e a proposta educacional ofertada

pela escola, o resultado está propenso a serem satisfatório para ambos os lados. Pois desta forma, a família teria conhecimento dos objetivos que buscam ser alcançados pela escola. E a escola por sua vez, o que a família busca para o seu filho(a). PEREZ, Teresa (2019,pág.12) destaca o pensamento de ambos os lados em relação ao outro:

As famílias, por seu turno, esperam que os filhos aprendam o que é proposto, vivam bem no espaço escolar e construam um repertório que lhes possibilite inserção e interação na sociedade conforme as expectativas para cada faixa etária. As intenções das duas partes devem ser coerentes e complementares.

Foi considerado de igual forma, que a estrutura familiar, ao longo dos anos obteve mudanças. A partir do momento em que a mulher ocupa mais espaço no mercado de trabalho e os pais um tempo maior fora de casa, devido à grande demanda financeira exigida atualmente, uma parcela maior da educação recaiu sobre a escola. Em vista disso, e também da formação de outros modelos familiares, a importância dos responsáveis legais pela criança está em concordância com a proposta educacional, os princípios e valores e até mesmo o acolhimento que será ofertado pela instituição de ensino escolhida para o ingresso da criança, seja da rede pública ou particular.

Medidas a fim de solucionar as dificuldades encontradas entre a criança e sua família, escola e meio social.

As comunidades são compostas por uma diversidade de indivíduos. E toda essa diversidade compõe a sociedade em que vivemos. Dentro deste convívio social, a ligação entre indivíduos é feita pela nossa comunicação. Através dela, a criança aprende desde o seu nascimento, as regras são ensinadas e um convívio é estabelecido em todas as esferas sociais. E na relação entre a família e a escola, a comunicação pode causar vertentes de situações-problemas.

Foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário composto de 7 perguntas, com o intuito de compor este artigo. Dos 11 estudantes, 6 estudantes em escola particular e 5 em escola pública. A maioria faz suas atividades de casa com a ajuda dos responsáveis, somente 2 fazem com a ajuda do reforço escolar e 1 realiza tanto na escola como em casa. De todos os estudantes, somente 3 mães não trabalham fora de casa, o restante fica em casa com outra pessoa, com exceção de 1 criança que fica no regime integral escolar e 1 em sua casa sozinha. A maioria estão satisfeitos com a comunicação entre família/escola. Exceto um responsável oriundo da rede particular de ensino, que expõe a falta de comunicação da escola até mesmo pela agenda do aluno. A formação da maioria dos responsáveis foi em rede pública e o descontentamento apontado foi em relação a rede pública de ensino, indicando a qualidade do conteúdo desenvolvido. E em relação aos filhos, uma mãe pontuou que a experiência da filha na escola particular foi ruim e outra que na escola pública a filha não teve uma boa experiência, pois a mesma apresentou atraso em relação ao conteúdo comparado ao da rede particular.

A equipe multidisciplinar das instituições de ensino, para uma parceria entre família e escola, precisa de um olhar voltado para a comunicação entre as partes. Grande parte da insatisfação que leva ao surgimento dos problemas entre os pais e a escola, são iniciados no acolhimento dos alunos, nas informações do cotidiano escolar até chegarem aos relacionados com o conteúdo pedagógico. Englobando todas as vertentes, o resultado mostra-se no afastamento dos pais em relação a escola e conseqüentemente a falta de apoio a junta pedagógico. Incluindo a falta de tempo para a presença nos compromissos escolares em que são solicitados, junto com a desmotivação que já está presente. NARIMASTU, Karen C. P (2022, pág.10) aponta que precisamos construir esse diálogo juntos.

“A construção conjunta sobre a criança, o jovem e a sociedade que queremos formar passa necessariamente pelo diálogo entre as partes interessadas. A única certeza que temos é de que, mesmo diante de tantas mudanças, seguiremos vivendo juntos, apesar de sermos diferentes uns dos outros. Essa é a principal razão para aprender a conversar e escutar o que o outro tem a dizer, Não importam a idade, o gênero, a raça, a etnia, o nível socioeconômico, o grau de vulnerabilidade em que cada um se encontra; todos pensam, expressam-se e precisam ser considerados para haver diálogo, compreensão e transformação genuína dos envolvidos”

Alguns fatores são importantes para um bom entrosamento, entre eles: Escola Aberta aos Responsáveis; Avaliação Institucional; e Reuniões de Responsáveis com abordagens positivas. Os pontos destacados acima, envolvem tratativas que são pertinentes a conduta pedagógica, social e moral da escola. Iniciando pelo ambiente escolar, os pais ao encontrarem um local acessível e acolhedor, onde exista uma troca e um lugar de escuta, também estará disponível para ouvir as solicitações da equipe pedagógica. PEREZ, Teresa (2019,pág.21) destaca o tipo de ambiente que a família precisa encontrar “No entanto, para que essa aproximação se efetive, é preciso que a direção, a equipe pedagógica, professores e demais funcionários criem um ambiente acolhedor, que favoreça, valorize e incentive a família à participação” A avaliação institucional é um processo utilizado em poucas instituições de ensino, porém é uma medida que tem ganhado espaço e quando adotada com comprometimento beneficia ambas as partes. Pois os pais têm a oportunidade de serem ouvidos e a gestão escolar de acolher as críticas, sugestões ou elogios e ajustar as mudanças necessárias. Outro momento delicado da comunicação entre pais e escola, são as reuniões de responsáveis. A escola precisa analisar o seu público alvo ao planejar a sua reunião de responsáveis e um grande indicador será o meio social aonde a instituição de ensino está inserida. Em um bairro de classe econômica baixa onde a maioria dos responsáveis trabalham fora de casa, o horário e até mesmo o dia da semana, precisa ser pensado para incluir este público. A abordagem utilizada para conduzir a reunião precisa ser acolhedora e não somente uma enxurrada de críticas e problemas sem a indicação da mínima solução. A maioria dos responsáveis têm conhecimento das dificuldades de seus filhos e a forma como são apresentados em uma reunião de responsáveis, ou até mesmo SOE com a coordenação pedagógica define a sua atitude frente ao problema. E em sua grande maioria se afastam da escola alegando os mesmos relatos de queixas negativas. Observamos o que NARIMASTU, Karen C. P (2022,pág.18) afirma para ajudar a resolver o problema, sem aumentá-lo ainda mais. “A escola não pode culpar a família fracasso escolar do

aluno. Ela precisa sim, ensinar para a família o que ela deve fazer para ajudar, auxiliar para que o aluno tenha êxito no processo de escolarização”

Nas reuniões pedagógicas seria um momento oportuno para apresentar o convite da “Avaliação Institucional” explicando a importância de compartilhar suas opiniões, sugestões e até mesmo reclamar sobre a instituição de ensino do seu filho. Um dos aspectos que variam de acordo com o meio social e depende do mesmo para traçar estratégias e as metas dos projetos propostos pela unidade de ensino, principalmente em relação a comunicação com a família e a classe social em que pertence a instituição de ensino. É um fator de extrema importância e problematizado quando colocado em debate. Contudo, o poder aquisitivo que dispõe a instituição de ensino, define o seu público. Tanto as famílias, como os alunos que irão frequentar, até mesmo nas escolas públicas, dependendo do local da instituição e conseqüentemente a classe econômica onde será maior a frequência, as tratativas relacionadas a comunicação com os responsáveis e abordagens em reuniões escolares precisam ser desenvolvidos, com um olhar atento a esses fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo, possibilitou um olhar para duas comunidades de grande importância na formação do indivíduo para a sociedade: A família e a escola. Sendo o meio social um grande indicador que na maioria das vezes, aponta como cada comunidade se desenvolve. Com isso, é preciso ser observado atentamente as crianças desde o início da caminhada escolar e sua inserção na sociedade, a junta escolar e a família precisam caminhar juntas, considerando as suas necessidades e enfrentamentos. A comunidade familiar atentando-se para sua grande influência na formação do indivíduo e muito consciente para escolher a rede escolar de seus filhos. Conseqüentemente acolhendo todo o contexto pedagógico, desde os valores, princípios e regras até a junta pedagógica. E a escola está sempre disposta a acolher, atentando-se que a família passou por transformações consideráveis ao longo dos anos e que precisa está adequada para uma tratativa diferenciada quando necessário. De toda forma, ofertando um ambiente acolhedor e de respeito com a família. Favorecendo para a criação de um meio social mais humano e respeitoso. Levando em consideração, que a classe social econômica, não pode e nem deve ser encarada como indicadora de tratamento ou de excepcionalidades. Contudo, todo indivíduo que integra a nossa sociedade deve ser tratado com dignidade, humanidade e respeito. Com o intuito de atender e compreender as suas necessidades. Sendo válido tanto para a família, como para a escola, resultando em um desenvolvimento harmônico para o educando e influenciando de forma positiva. A construção do cidadão que será um integrante efetivo do meio social na fase adulta e que gozou de influências satisfatórias dentro das suas comunidades mais importantes: família e escola.

REFERÊNCIAS

DURKEIM, E. Educação e Sociologia. 1. ed. Lisboa - Portugal: 70, 2007

NARIMASTU, K.C.P . et al. ESCOLA & FAMÍLIA Participação dos pais na escola . 1 ed. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022.

PEREZ, T . et al. DIÁLOGO escola-família. 1 ed. São Paulo, SP: Moderna, 2019.

PIAGET, J. Para onde vai a educação. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: UNESCO, 1973,.

REGO, T. VYGOTSKY Uma perspectiva histórico - cultural da educação. 1. ed. Petrópolis - RJ - Brasil : Vozes, 1995, .